

As infecções sexualmente transmissíveis em idosos maiores de 60 anos de idade

Sexually transmitted infections in the elderly over 60 years of age

Infecciones de transmisión sexual en mayores de 60 años

Rejane Guedes de Medeiros¹, Sebastião Jorge da Cunha Gonçalves², Manoela Alves³, Lilia Marques Simões Rodrigues⁴, Mônica de Almeida Carreiro⁵, Margarida Maria Donato dos Santos⁶

Como citar esse artigo. de Medeiros RG, Gonçalves SJC, Alves M, Rodrigues LMS, Carreiro MA, dos Santos MMD. As infecções sexualmente transmissíveis em idosos maiores de 60 anos de idade. Rev Pró-UniverSUS. 2023; 14(1):43-49.



Resumo

Introdução: As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) estão entre os problemas de saúde pública mais comum em todo o mundo. Os idosos consistem em um público amplamente vulnerável às IST's. Assim, essa pesquisa teve como objetivo geral identificar a causa e fatores para o aumento das ISTs pessoas acima de 60 anos de idade e analisar a conduta que se deve aplicar para a diminuição do índice epidemiológico. **Materiais e Métodos:** Foi realizada então uma revisão sistemática da literatura por meio de um levantamento bibliográfico. **Resultados e Discussão:** Foi possível identificar que o aumento nas ISTs, em especial o HIV, se deve à falta de conscientização e informações dos idosos a respeito do assunto. Ademais, quanto a conduta empregada para minimizar o índice epidemiológico, constatou-se que a educação voltada para a prevenção é a melhor maneira de reduzir os casos de HIV em idosos. Ainda, é precisa criação de programas e políticas que visem prover apoio social aos idosos no enfrentamento da doença. **Considerações finais:** Constatou-se a demanda por mais educações preventivas, políticas públicas e programas sociais para apoio aos idosos com HIV.

Palavras-chave: Aids; HIV; Idosos.

Abstract

Introduction: Sexually Transmitted Infections (STIs) are among the most common public health problems worldwide. The elderly are a population that is largely vulnerable to STIs. Thus, this research had the general objective of identifying the cause and factors for the increase in STIs in people over 60 years of age and analyzing the conduct that should be applied to reduce the epidemiological index. **Materials and Methods:** A systematic review of the literature was then carried out through a bibliographical survey. **Results and Discussion:** It was possible to identify that the increase in STIs, especially HIV, is due to the lack of awareness and information of the elderly on the subject. Furthermore, regarding the conduct used to minimize the epidemiological index, it was found that education focused on prevention is the best way to reduce cases of HIV in the elderly. Still, it is necessary to create programs and policies aimed at providing social support to the elderly in coping with the disease. **Final considerations:** There was a demand for more preventive education, public policies and social programs to support elderly people with HIV.

Keywords: Aids; HIV; Seniors.

Resumen

Introducción: Las Infecciones de Transmisión Sexual (ITS) se encuentran entre los problemas de salud pública más comunes a nivel mundial. Los adultos mayores son una población en gran parte vulnerable a las ITS. Así, esta investigación tuvo como objetivo general identificar la causa y los factores para el aumento de las ITS en personas mayores de 60 años y analizar las conductas que se deben aplicar para disminuir el índice epidemiológico. **Materiales y Métodos:** Luego se realizó una revisión sistemática de la literatura a través de un levantamiento bibliográfico. **Resultados y Discusión:** Se pudo identificar que el aumento de las ITS, en especial del VIH, se debe a la falta de concientización e información de los ancianos sobre el tema. Además, en cuanto a la conducta utilizada para minimizar el índice epidemiológico, se constató que la educación enfocada en la prevención es la mejor manera de reducir los casos de VIH en los ancianos. Aún así, es necesario crear programas y políticas dirigidas a brindar apoyo social a los ancianos en el enfrentamiento de la enfermedad. **Consideraciones finales:** Existía una demanda de más educación preventiva, políticas públicas y programas sociales de apoyo a los adultos mayores con VIH.

Palabras clave: SIDA; VIH; Mayores.

Afiliação dos autores:

¹Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade de Vassouras, RJ, Brasil. E-mail: rejane-guedes@hotmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7646-9591>

²Mestre. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade de Vassouras, RJ, Brasil. E-mail: sjcunha@uol.com.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4228-4641>.

³Mestre. Docente-Coordenadora do Curso de Enfermagem da Universidade de Vassouras - Campus Universitário de Saquarema, RJ, Brasil. E-mail: alves.manoela@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4239-9577>.

⁴Mestre. Docente e Coordenadora do Curso de Enfermagem da Universidade de Vassouras, RJ, Brasil. E-mail: liliarodrigues21@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2979-6316>.

⁵Doutora. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade de Vassouras, RJ, Brasil. E-mail: monica.carreiro@hotmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1594-6491>.

⁶Doutora. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade de Vassouras, RJ, Brasil. E-mail: margarida.donato@universidadedevassouras.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8681-5582>

* Email de correspondencia: rejane-guedes@hotmail.com

Recebido em: 01/12/22. Aceito em: 28/02/23.

Introdução

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) estão entre os problemas de saúde pública mais comuns em todo o mundo. As IST são causadas por mais de 30 agentes etiológicos: vírus, bactérias, fungos e protozoários. Segundo estimativas da OMS, mais de um milhão de pessoas adquirem uma IST diariamente. As taxas de mortalidade pelo vírus da AIDS são devastadoras por todo mundo, porém em paralelo ocorre o crescimento populacional devido a inúmeros fatores inclusive a promoção de qualidade de vida, mudanças na infraestrutura, saneamento básico, habitação, educação, percepção e comportamentos ligados à área da saúde. A expectativa de vida da população brasileira aumentou em mais de 3 anos entre 1991 e 2000, segundo o SNIG (Sistema Nacional de Informações de Gênero). O IBGE demonstra que a população idosa brasileira cresce em velocidade 3 vezes maior que a população adulta necessitando de muitas demandas e necessidades que devem ser resolvidas.

Devido a tantas mudanças, uma delas é a questão da sexualidade, e a indústria farmacêutica tem uma grande contribuição auxiliando na ereção e proporcionando ao homem uma vida sexual prolongada e ativa. A boa nutrição entre as mulheres também tem sido importante para manter o interesse na vida sexual.

Mas infelizmente as doenças sexualmente transmissíveis nessa classe têm aumentado ao longo dos anos, em especial o HIV. No entanto, com objetivo de melhorar a qualidade de vida dos idosos devido ao crescimento populacional, foram criadas várias leis para garantir esses direitos, incluindo cidadania, dignidade, assistência social, mecanismos de punição para os violadores dos direitos e abusadores, muitas delas encontradas no Estatuto do Idoso – Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003¹.

A prática sexual entre idosos ainda sofre preconceito no meio de nossa sociedade. A falta de práticas seguras, falta de informação e o pudor para abordar o assunto podem ser fatores para o aumento da taxa epidemiológica, necessitando de mais políticas públicas voltadas para esse público, inclusive o aumento da abordagem da equipe de saúde em relação a sexualidade do idoso. Apesar das mulheres procurarem os serviços de saúde, o índice de IST nesse gênero também é alto, principalmente em mulheres lésbicas, por terem contato com secreção vaginal, sangue menstrual e brinquedos sexuais; mais um motivo para o reforço de uma abordagem preventiva e orientação quanto ao sexo seguro. Pois infelizmente, os idosos têm uma concepção de que apenas grupos específicos podem adquirir doenças sexualmente transmissíveis, como usuários de drogas, profissionais do sexo e homossexuais.

Conforme aponta um estudo² o HIV não está

relacionado com a orientação sexual, mas com o comportamento de risco a que se coloca o indivíduo².

Os índices das ISTs variam também de acordo com a região, estando relacionado com desigualdades sociais e acesso a rede de saúde. Quanto menor o nível de escolaridade do idoso, maior é o risco, pois o acesso às informações se torna menor. Conforme citado pelo autor:

O conceito de vulnerabilidade volta-se a compreender como indivíduos e grupos de indivíduos expõem-se a dado agravo à saúde, a partir de totalidades conformadas por sínteses pragmaticamente construídas com base em três dimensões analíticas: individual, social e programática³.

Depara-se então com a seguinte problemática: Quais as causas e fatores do diagnóstico tardio e aumento das Infecções Sexualmente Transmissíveis em idosos?

O envelhecimento é um direito garantido pela legislação brasileira e a sua proteção, um direito social. Segundo a lei federal nº 10.741, de 1º de outubro de 2003¹, destinada a assegurar os direitos de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, é dever do Estado e da sociedade a preservação da saúde física e mental dos idosos, em condições de liberdade e dignidade.

Considerando os vários ganhos que essa população vem conquistando nas últimas décadas, o prolongamento da vida sexual é um ponto merecedor de destaque.

A pesquisa se justifica no aumento crescente das ISTs no público idoso, de acordo com a pirâmide etária será futuramente o maior público. Portanto para oferecer um envelhecimento saudável inclui-se acesso a saúde, qualidade de vida, direitos, juntamente aliado a políticas públicas com abordagem preventiva, promovendo bem-estar na terceira idade evitando problemas que possam ser irreversíveis. Gerando impactos positivos tanto em suas vidas, quanto na economia do país.

Essa pesquisa teve então como objetivo geral identificar a causa e fatores para o aumento das ISTs pessoas acima de 60 anos de idade e analisar a conduta que se deve aplicar para a diminuição do índice epidemiológico. Por meio dos seguintes objetivos específicos: identificar os fatores e causas para o aumento das ISTs em Idosos; identificar quais as dificuldades para educação em saúde para prevenção das ISTs em idosos.

Metodologia

Trata-se de uma revisão sistemática da literatura a fim de entender e dar alguma logicidade a um grande corpus documental, especialmente, verificando o que funciona e o que não funciona num dado contexto⁴.

Foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados Bireme, Biblioteca Virtual em Saúde-BVS, *Research Gate*, SciELO e Portal do Ministério da Saúde do Brasil, a partir dos descritores “ISTs, gênero e idade”. Foram selecionados artigos a partir de 2018, que tiverem conteúdo a respeito do tema

pesquisado e que forem escritos na língua portuguesa.

Foram captados dessas plataformas, 45 estudos, levando em consideração os critérios de inclusão, 12 foram selecionados para serem discutidos nessa pesquisa.

Foram excluídos do estudo os idosos

com menos de 60 anos de idade e portadores de doença mentais, deficiências auditivas e visuais. Estudos publicados antes de 2018.

O portfólio de estudo (Quadro 1) foi estabelecido a partir de 12 estudos.

Quadro 1. Portifólio de estudo.

Autor/ano	Objetivo	Principais conclusões
Bastos et al. (2018)	Avaliar o conhecimento de idosos acerca da sífilis e Aids antes e após a realização de ações educativas.	Lacunas no conhecimento deste grupo quanto ao conceito, transmissão e tratamento dessas doenças. As intervenções educativas mostraram-se eficazes para a assimilação de conhecimento.
Sousa et al. (2018)	Apreender as Representações Sociais elaboradas por idosos sobre o HIV/Aids e compreender como elas se relacionam com a prevenção da infecção pelo HIV.	A percepção dos idosos quanto a HIV influência de modo negativo na prevenção.
Maia et al. (2018)	Descrever a série histórica e as características dos casos notificados de HIV/AIDS em idosos do Estado do Ceará, no período de 2005 a 2014.	Desenvolvimento de ações específicas para os idosos visando ao enfrentamento da doença.
Silva et al. (2019)	Analisar a prevalência de AIDS na população idosa do Centro-Oeste, no período entre janeiro de 2008 e dezembro de 2017, além de fornecer dados e informações que possibilitem a elaboração de medidas de promoção da saúde que sejam efetivas para a prevenção dessa moléstia na população estudada.	Há um número considerável de idosos sexualmente ativos, mostrando que o estigma de população assexuada precisa ser desconsiderado, e é necessário criar ações em saúde direcionadas a essa faixa etária.
Brandão et al. (2019)	Identificar as estratégias de enfrentamento do HIV entre idosos soropositivos.	As estratégias de enfrentamento do HIV, entre outras coisas, configuram-se para os idosos soropositivos como fontes de fortalecimento, esperança, possibilidade de vida e acolhimento.
Tavares et al. (2019)	Verificar o conhecimento científico produzido sobre o apoio social aos idosos com HIV/aids.	Há uma grande importância do apoio social na vida dos idosos com HIV/aids.
Aguiar et al. (2020)	Identificar e analisar a produção científica acerca do comportamento e conhecimento sobre sexualidade de idosos que vivem com HIV.	Dados sugerem que os idosos HIV positivo são sexualmente ativos e estão envolvidos em comportamentos de risco de transmissão do vírus.
Aguiar, Leal e Marques (2020)	Avaliar o conhecimento e as atitudes sobre sexualidade em idosos com HIV, bem como caracterizar a amostra segundo variáveis socioeconômicas e demográficas, tempo de diagnóstico, sintomatologia depressiva, presença ou ausência de comorbidades e capacidade funcional.	É importante realizar ações em saúde com o intuito de melhorar o conhecimento e as atitudes em relação à sexualidade na terceira idade, dando especial atenção aos idosos mais vulneráveis à infecção pelo HIV.

Quadro 1 (cont.). Portfólio de estudo.

Autor/ano	Objetivo	Principais conclusões
N i e r o t k a e Ferretti (2021)	Analisar as produções científicas publicadas sobre idosos com HIV/Aids.	Identificou que conviver com HIV é viver com representações negativas, com preconceitos e discriminação da sociedade, que restringem o convívio social.
P a l u d o , Olesiak e Quintana (2021)	Compreender como se constrói a experiência de envelhecer com o diagnóstico de HIV/Aids.	Essencial um cuidado mais sensível e integral para a saúde dos idosos que são soropositivos, pois esse diagnóstico abala, além da vida afetivo-sexual, o processo singular de envelhecimento, por colocar em prova questões estruturantes da identidade.
Melo et al. (2022)	Validar, de acordo com juízes especialistas, o jogo de tabuleiro “Mural do Risco” e seu guia de uso para mediar práticas educativas de prevenção do HIV/AIDS com idosos estudantes da EJA.	O jogo e o guia estão adequados e, após o registro, poderão mediar práticas educacionais de prevenção do Vírus da Imunodeficiência Humana/Síndrome da Imunodeficiência Adquirida com idosos no contexto escolar.
P i n h e i r o , Silva e Rocha Filho (2022)	Identificar evidências científicas sobre os desafios encontrados quando se trata do diagnóstico e controle de HIV/AIDS em idosos e discutir as formas de intervenção.	É necessário que haja qualificação dos profissionais da saúde. É importante a criação de campanhas e políticas públicas contra IST's voltadas para essa população.

Fonte: Pesquisa dos autores, 2022.

O protocolo estabelecido foi o método prisma, “prisma é um conjunto mínimo de itens baseado em evidências para relatar estudos em revisões sistemáticas”⁵. Esta análise segue as etapas: título; resumo; objetivos; principais pontos metodológicos; principais resultados; discussões e conclusões.

Quanto ao desfecho primário, visou compreender as razões para aumento das ISTs em indivíduos com mais de 60 anos de idade, além de identificar as medidas de intervenção para queda do índice epidemiológico.

Resultados e Discussão

Um estudo⁶ analisou o conhecimento dos idosos sobre a sífilis e a Aids. Os autores selecionaram 55 idosos ativos em um grupo de convivência. A priori os autores aplicaram um questionário para avaliar o conhecimento prévio desse público sobre as ISTs. Assim, constataram que 96,4%, tinham conhecimento sobre Aids e 67,3% desconheciam a sífilis. Ademais, 38,1% acreditavam que beijo na boca e 78,1% que picada de mosquito eram meios de transmissão do HIV. 70,9% desconheciam os meios de transmissão

da sífilis. Em seguida, os autores realizaram oficinas semanais, como auxílio de recursos didáticos e lúdicos como placas ilustrativas e slides, além de materiais impressos disponibilizados pelo Ministério da Saúde. Durante as oficinas os idosos foram o centro do processo de ensino aprendizagem, onde foram discutidos meios de transmissão, grupos de risco, prevenções e tratamentos da sífilis e da Aids, além de sanar a dúvida dos participantes. Após o período das oficinas, outro questionário foi aplicado. Os resultados comparativos estão apresentados no gráfico ilustrado na Figura 1.

Analisando a Figura 1, os autores constaram resultados muito positivos, pois se comparava que o nível de instrução dos idosos sobre as IST's aumentou. Ademais, os autores destacam que esses dados revelam lacunas no conhecimento desse grupo em relação aos conceitos, meios de transmissão e tratamentos das doenças. Assim, a intervenção educativa por meio das oficinas mostrou-se extremamente eficaz para assimilarem o conhecimento⁶.

Alguns autores⁷ aplicaram as representações sociais para compreender a percepção dos idosos quanto à prevenção da infecção pelo HIV. Os autores selecionaram então 42 idosos que cederam entrevistas aos autores, os participantes foram então

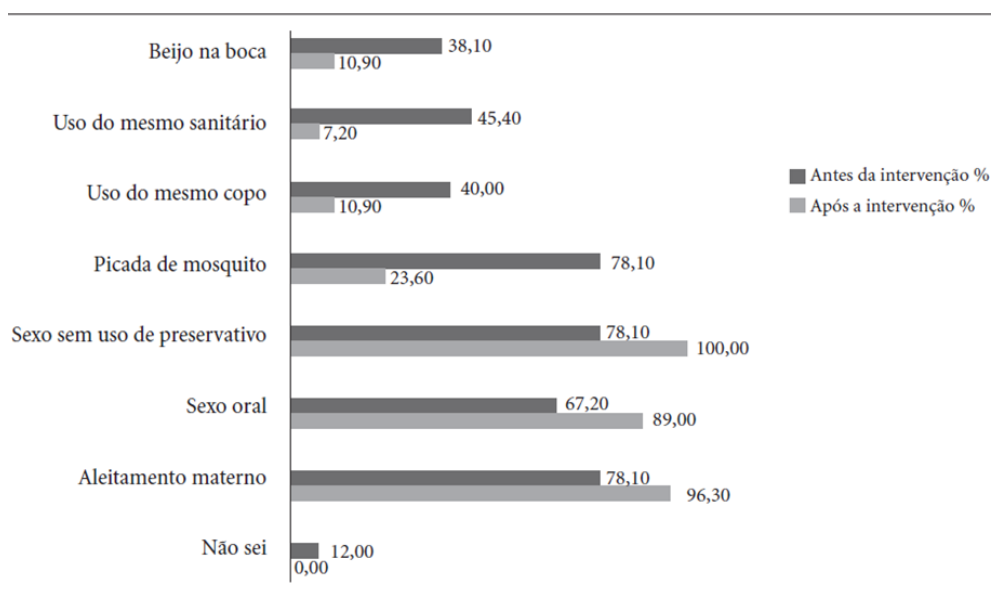


Figura 1. Percepção dos idosos sobre os meios de transmissão das IST's.

Fonte: Bastos et al. (2018).

convidados a responder perguntas abertas sobre o HIV e a Aids, levando em consideração seus conhecimentos prévios sobre transmissão e prevenção.

Por meio dos resultados os autores constataram que os idosos consideram a Aids um problema do outro, principalmente da população mais jovem e homossexuais, esse pensamento contribui para a despreocupação dos idosos quanto a prevenção da doença. Assim, os autores constataram que diálogos sobre sexualidade devem ser incentivados aos idosos, uma vez que, reconhecer que o idoso é capaz de ter uma vida sexual ativa é a primeira etapa para que se desenvolvam medidas preventivas que contribuam para o conhecimento sobre o HIV/Aids⁷.

Um estudo⁸ analisou o histórico e as características das ocorrências de HIV/AIDS na população idosa do Ceará entre 2005 e 2014. Os autores então analisaram os dados disponíveis no banco de dados do Ministério da Saúde, disponíveis no SINAN. Assim, constataram que no período em estudo foram registrados 10.299 novos casos no estado, sendo que 1,5% (151) referiram-se a idosos; 86,8% com idade entre 60 e 69 anos; 86,8% do sexo masculino e; 42% possuíam escolaridade inferior ao ensino fundamental completo.

Conforme os autores o aumento nas ocorrências de idosos com baixo nível de escolaridade se mostra como uma tendência, uma vez que a baixa escolarização aumenta as possibilidades de adquirir HIV/AIDS, pois quanto menor a instrução, menor será a preocupação em prevenir a doença. Os autores propõem então a implementação de ações educativas específicas a

esse público, visando o enfrentamento da doença⁸.

Os autores⁹ analisaram a prevalência de AIDS na população idosa do Centro-Oeste, no período entre janeiro de 2008 e dezembro de 2017. Os autores identificaram que no período em análise foram registrados 1184 novos casos em idosos com mais de 60 anos, em geral heterossexuais e do século masculino. Os autores salientam que a melhor maneira de prevenir a ocorrência da doença em idosos é por meio de atividades educativas de prevenção, além de ampliar o acesso ao diagnóstico e tratamento.

A literatura¹⁰ identifica as estratégias de enfrentamento do HIV em idosos soropositivos, por meio de entrevistas com uma amostra de 48 idosos. Conforme os autores a espiritualidade e a religiosidade se apresentam como a maior fonte de fortalecimento psicológico e de esperança para os pacientes conviverem com o HIV. Além disso, a adesão ao tratamento é considerada como a possibilidade concreta de viver. O apoio dos familiares e profissionais da saúde, também é algo importante no enfrentamento do HIV, os pacientes se sentem respeitados e acolhidos por essas pessoas, assim os idosos mantêm a confiança e aderem ao tratamento com mais facilidade. Por fim, mediante a discriminação e o preconceito, outro meio de enfrentamento é o sigilo em relação as demais pessoas.

Os idosos têm certo estigma em relação a doença, quando comparado a indivíduos mais jovens. Ademais, os idosos que vivem com o HIV/aids têm pouco apoio social, assim o cuidado é comprometido.

Muitos enfrentam a doença sozinha, adquirindo assim, pensamentos ruins. Assim, é essencial a criação de políticas de apoio social, além do apoio dos profissionais e serviços de referência. Esses suportes visam evitar consequências adversas a adesão ao tratamento, isolamento do idoso e de não comprometer a busca por ajuda em situações necessárias¹¹.

Os idosos com HIV positivo possuem vida sexual ativa e vivem em comportamento de risco de transmissão do vírus. Os autores sugerem então o desenvolvimento de políticas públicas em saúde que abordem a sexualidade na terceira idade¹².

Um estudo avaliou o conhecimento e as atitudes sobre sexualidade em idosos HIV positivos. Os autores constataram que a amostra estudada era de idosos, de ambos os sexos, mas predominantemente masculino, sendo a faixa etária predominante entre 60 e 69 anos. Mais da metade desses idosos tinha entre 11 e 20 anos de diagnóstico, isso mostra que foram infectados na fase adulta, porém com o aumento da sobrevida, resultado do tratamento com TARV, esses indivíduos atingiram à terceira idade.

Além disso, a maioria dos indivíduos estudados pertencia à classe social baixa, com pouco acesso a condições sociais e de saúde, poucos recursos financeiros e, em consequência, mais vulneráveis. Assim, é evidente a necessidade de desenvolver junto aos idosos, especialmente os mais vulneráveis, medidas preventivas e de educação em saúde, visando uma mudança de comportamento e minimizar a vulnerabilidade e os estigmas sobre as IST's¹³.

Ao analisarem publicações científicas sobre idosos com HIV/Aids¹⁴, as autoras constataram que os idosos infectados, em geral, tiveram diagnóstico tardio, porém apresentam boa aceitação ao tratamento antirretroviral. Porém, muitos idosos relataram que conviver com a doença é viver sob julgamentos negativos relacionados a doença, privando os idosos de um convívio social pleno, resultando em isolamento, principalmente mediante aos preconceitos e discriminações sociais. Quanto as vulnerabilidades, as autoras identificaram: negação da condição sorológica, ausência de informação sobre HIV/Aids, desinformação sobre os meios de prevenção, dificuldades com acesso aos serviços de saúde para o diagnóstico precoce e a condição de invisibilidade sexual em idosos. Quanto aos meios de enfrentamento mais comuns estão as redes de apoio e a espiritualidade, evidenciando uma centralidade dos mecanismos nas relações sociais.

Por meio de entrevistas com sete idosos HIV positivos, os autores constataram que esses indivíduos têm sofrer com o envelhecimento e com a doença. A partir do diagnóstico, sentimentos intensos emergem, como uma espécie de luto pela perda de saúde e ameaça de castração. Muitos não compartilhavam o

diagnóstico nem como familiares e amigos próximos¹⁵.

Salienta-se a importância de diálogos sobre sexualidadenaterceiridade,além dacriação de programas de prevenção do HIV específico para idosos, sendo uma ferramenta útil e necessária para desmistificar tabus. A implementação de políticas públicas onde seja abordado o envelhecimento associado ao diagnóstico é um desafio, porém é o primeiro passo para que os idosos se sintam confortáveis em relatar suas vivências sexuais, como desabafarem questões pessoais que causam sofrimento¹⁵.

Um estudo¹⁶ em que os autores visaram validar um jogo para ser aplicado como medida educativa a idosos quanto à prevenção do HIV. O jogo obteve índices adequados de validação. Acreditam que poderá ser um recurso de práticas educacionais na prevenção do HIV, para idosos.

Pinheiro, Silva e Rocha Filho¹⁷ identificaram evidências científicas sobre os desafios encontrados quando se trata do diagnóstico e controle de HIV/Aids em idosos e discutir as formas de intervenção. Assim, identificaram que os maiores desafios no processo de diagnóstico e controle do HIV/Aids na população idosa ocorrem mediante ao tabu sobre sexualidade, doenças oportunistas e ausência de campanhas de prevenção de IST's para a terceira idade.

Os autores salientam então, a importância na qualificação dos profissionais da saúde, principalmente os enfermeiros, para que possam atuar de maneira centralizada ao atendimento aos pacientes, sobretudo sobre o diagnóstico e como será a vida com a doença e, ainda falar sobre sexualidade na vida idosa. Além disso, faz-se essencial o desenvolvimento de políticas públicas e campanhas contra as infecções sexualmente transmissíveis, relacionadas aos idosos¹⁷.

Conclusão

Essa pesquisa visou identificar a causa e fatores para aumento das infecções sexualmente transmissíveis em indivíduos com mais de 60 anos e analisar as medidas a serem aplicadas para redução do índice epidemiológico. Assim os objetivos foram alcançados.

De acordo com a revisão realizada foi possível identificar que o aumento nas ISTs, em especial o HIV, se deve à falta de conscientização e informações dos idosos a respeito do assunto. Muitos idosos desconhecem os meios de prevenção da doença e acreditam ser uma doença que afeta mais o público jovem.

Evidenciou-se também que o aumento da incidência do HIV está relacionado aos indicadores socioeconômicos desfavoráveis. Idosos com baixa escolaridade, baixa renda e moradores de áreas periféricas são os mais afetados pelo vírus.

Ademais, quanto a conduta empregada para minimizar o índice epidemiológico, constatou-se que a

educação voltada para a prevenção é a melhor maneira de reduzir os casos de HIV em idosos, pois ficou evidente que a falta de conhecimento entre esse público é grande. Ainda, é precisa criação de programas e políticas que visem prover apoio social aos idosos no enfrentamento da doença. É preciso também investimentos para melhora da qualidade de vida dessa população de modo geral, já que ficou evidenciado que os fatores socioeconômicos têm influência na incidência da doença.

Em futuros trabalhos recomenda-se investigar as políticas públicas e programas sociais aplicados pelo governo do estado de Rio de Janeiro para prevenção do HIV/AIDS em idosos; analisar o nível de qualidade de vida de idosos HIV positivos no município de Vassouras..

Referências

1. Brasil - Ministério da Saúde. Manual técnico para o diagnóstico da infecção pelo HIV. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Brasília. 2013.
2. Sousa LRM. et al. Representações sociais do HIV/Aids por idosos e a interface com a prevenção. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2019;72(5):1192-9.
3. Alencar RA, Ciosak SI. Aids em idosos: motivos que levam ao diagnóstico tardio. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2016;69:1140-1146.
4. Galvão MCB, Ricarte ILM. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. *Filosofia da informação*, Rio de Janeiro, 2020;6(1):57-73.
5. Filho F. Prisma como metodologia para Revisão Sistemática, 2020. Disponível em: <https://medium.com/dados-e-saude/prisma-como-metodologia-para-revis%C3%A3o-sistem%C3%A1tica-b3f55b4ebc5c>. Acesso em: 01 nov. 2022.
6. Bastos LM, et al. Avaliação do nível de conhecimento em relação à Aids e sífilis por idosos do interior cearense, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2018;23(8):2495-2502.
7. Sousa LRM, et al. Representações sociais do HIV/Aids por idosos e a interface com a prevenção. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2019;72(5):1192-9.
8. Maia DAC, et al. Notificação de casos de HIV/AIDS em idosos no estado do Ceará: série histórica entre os anos de 2005 a 2014. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.*, Rio de Janeiro, 2018; 21(5): 562-572.
9. Silva AT, et al. Prevalência da AIDS em idosos no centro-oeste brasileiro. *Revista Eletrônica Acervo Saúde / Electronic Journal Collection Health. REAS/EJCH. Sup. 23. e434.*
10. Brandão BMGM, et al. Convivendo com o HIV: estratégias de enfrentamento de idosos soropositivos. *Rev Esc Enferm USP*. 2020;54:e03576.
11. Tavares MCA, et al. Apoio social aos idosos com HIV/aids: uma revisão integrativa. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.* 2019;22(2):e180168.
12. Aguiar RB. et al. Idosos vivendo com HIV – comportamento e conhecimento sobre sexualidade: revisão integrativa. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(2):575-584, 2020.
13. Aguiar RB, Leal MCC, Marques AP. O. Conhecimento e atitudes sobre sexualidade em pessoas idosas com HIV. *Artigo. Ciênc. saúde coletiva* 2020 Jun;25 (6).
14. Nierotka RP, Ferretti F. Idosos com HIV/aids: uma revisão integrativa. *Estud. Interdiscipl. Envelhec.*, Porto Alegre, 2021;26(2):333-356.
15. Paludo ICP, Olesiak LR, Quintana AM. Idosos soropositivos: a construção de significados. *Psicologia: Ciência e Profissão* 2021;41:e224079.
16. Melo POC, et al. Jogo de tabuleiro como dispositivo de informação sobre HIV/AIDS para idosos. *Cogitare Enferm.* 2022;27:e79013.
17. Pinheiro JMS, Silva AM, Rocha Filho DR. Desafios no diagnóstico e controle de hiv/aids em idosos: uma revisão integrativa. *RECIMA21 - Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia.* 2022;3(6).